

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)
Eixo Temático: Linguagens e Artes

A PRODUÇÃO TEXTUAL COMO RESULTADO DA INTERAÇÃO DE CONHECIMENTOS¹

Maristela Righi Lang², Juliana Scheibner Dellafávera³, Júlia Fursel Pacheco⁴, Emanuele Saul Saraiva⁵.

¹ Relato de experiência sobre as aulas de Língua Portuguesa e de Redação no que tange ao processo de produção textual no Colégio Tiradentes da Brigada Militar - Ijuí/RS

² Professora de Língua Portuguesa do Colégio Tiradentes da Brigada Militar - Ijuí/RS

³ Professora de Língua Portuguesa do Colégio Tiradentes da Brigada Militar - Ijuí/RS

⁴ Aluna do 3º ano do Colégio Tiradentes da Brigada Militar - Ijuí/RS

⁵ Aluna do 3º ano do Colégio Tiradentes da Brigada Militar - Ijuí/RS

Relato de experiência sobre as aulas de Língua Portuguesa e de Redação no que tange ao processo de produção textual no Colégio Tiradentes da Brigada Militar - Ijuí/RS

INTRODUÇÃO

O homem se constitui pela linguagem, na constante interação com os seus semelhantes. A escola, sendo o lugar em que o objetivo maior é propiciar a apropriação dos mais diferentes conhecimentos construídos ao longo da trajetória humana, tem como um dos pilares o processo de leitura e de produção textual. Neste texto, pretende-se relatar e refletir sobre o que tem sido feito na escola em termos de produção textual e a visão que os alunos têm sobre essa atividade.

Acredita-se que para que o sujeito consiga produzir bons textos, faz-se necessário trabalho contínuo, além de leituras e orientações que permitam o aprimoramento do ato de escrever, em que o diálogo entre os diferentes sujeitos - alunos e professores – se faça presente. Nesse sentido, as leituras e discussões, as explicações sobre questões linguísticas e a estrutura textual, bem como o entendimento da coesão e da coerência são aspectos trabalhados ao longo das aulas, a fim de criar as condições para a escrita de textos bem construídos, seja em termos de organização de ideias, seja em relação à argumentação e questões relacionadas à língua e estrutura textual, tendo como embasamento teórico as ideias de Irandé Antunes e Luiz Antônio Marcuschi.

RESULTADOS

Escrever não é uma tarefa fácil. O escritor, ao deparar-se com uma folha em branco, pode encontrar uma série de bloqueios que impedem a progressão textual. E não é diferente com os alunos que, ao longo de sua caminhada escolar, precisam escrever diversos textos para atender as mais variadas finalidades. Infelizmente, há um preconceito em relação à escola de que grande parte dos alunos não sabe escrever textos. Entretanto, precisamos entender que o ato de escrever abrange múltiplas habilidades, as quais se conectam com a familiaridade do gênero textual que o educando está sendo desafiado a reproduzir. Sendo assim, cabe ao professor oportunizar situações em que o aluno possa ampliar a sua competência comunicativa e adquirir as capacidades necessárias em relação ao uso da língua.

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Linguagens e Artes

Na perspectiva de Marcuschi, o texto é entendido como uma unidade de sentido, ou seja, como um discurso. Este se manifesta através dos gêneros textuais, os quais compreendem os diversos textos que circulam pela sociedade. Nesse tipo de abordagem, a leitura, a escrita e a interpretação são atividades que visam garantir o entendimento necessário para a produção de textos. Além disso, também é muito importante que se compreenda que um texto se constitui a partir de uma unidade comunicativa coesa e coerente.

Ao longo dos anos de trabalho no Colégio Tiradentes - Ijuí, a preocupação com o desenvolvimento e a ampliação da capacidade de uso da linguagem por parte dos alunos tem sido uma constante. Em função disso, os processos de leitura e de produção de texto têm sido foco, bem como o estudo das questões de língua que são essenciais para o bom entendimento dos textos lidos, assim como para a organização adequada das ideias. Isso porque se acredita que é imprescindível que a escola crie as condições para que as habilidades básicas e conceitos fundamentais para o domínio da língua sejam desenvolvidos. Assim, será possível colocar em prática o que está posto no documento oficial:

As competências e habilidades propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) permitem inferir que o ensino de Língua Portuguesa, hoje, busca desenvolver no aluno seu potencial crítico, sua percepção das múltiplas possibilidades de expressão linguística, sua capacitação como leitor efetivo dos mais diversos textos representativos de nossa cultura. Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara, na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho. (2000, p. 55)

Acreditando que a produção textual é um processo que envolve diferentes fatores, desde o primeiro ano são desenvolvidas atividades que objetivam desenvolver habilidades e competências relativas à leitura, interpretação e escrita. O que se observa, ao longo dos anos, é que as trajetórias dos alunos é muito diferente. Há aqueles que vivenciaram a leitura e a escrita de forma intensa desde o ensino fundamental e outros que apresentam dificuldades, em função das lacunas quanto a essas práticas.

A leitura que se faz das atividades relativas à produção textual desenvolvidas no Colégio Tiradentes pode ser considerada como um processo gradual, tendo como principais diferenças entre o primeiro e o terceiro ano a frequência com que se produz e o estilo. No primeiro ano, o número de produções foi menor e geralmente estava voltado para concursos, abrangendo estilos literários. Já no segundo ano, eram estipulados alguns temas e um número de redações dissertativas-argumentativas por trimestre. Já no terceiro ano, a produção nas aulas de português é essencialmente de textos dissertativos-argumentativos, com correção direcionada para ENEM e vestibulares. Além disso, o terceiro ano conta com aulas quinzenais de redação, que acontecem em períodos determinados para aulas de revisão. Isso evidencia que a prática é fundamental no aprimoramento da produção textual. No decorrer das aulas, também são trabalhadas questões de língua, essenciais ao desenvolvimento de um bom texto, além de outros elementos essenciais, como estratégias argumentativas. Além disso, estudos relativos à coerência e à ampliação do vocabulário, uma vez que as redes semânticas contribuem de modo especial para a qualificação do texto. Como afirma Irandé Antunes (2009) é por meio das práticas de leitura de diferentes gêneros textuais e do estudo das especificidades da Língua Portuguesa que será possível ao aluno a autonomia para o uso efetivo de sua língua em situações concretas, como é o caso da produção textual.

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Linguagens e Artes

O incentivo à leitura - tanto extraclasse quanto em sala de aula - é outro fator a ser destacado, além dos debates promovidos, que permitem a ratificação de determinados pontos de vista, bem como a mudança de posicionamento por conta dos argumentos fundamentados apresentados por colegas nas discussões e as intervenções feitas pelas professoras. Isso tudo porque se entende que o conhecimento de mundo, o desenvolvimento do senso crítico, o estabelecimento de relações são primordiais para a qualificação do texto.

Nesse sentido, o destaque ao fato de que devem ser usados conhecimentos provindos de outras áreas de conhecimento motiva a pesquisar, a estabelecer relações com ideias de filósofos, de sociólogos, de historiadores, entre outros, a fim de enriquecer o texto, evidenciando a interdisciplinaridade como um fator relevante e que é entendida como um princípio no processo de ensino e de aprendizagem. Nessa perspectiva, a linguagem adquire um caráter dialógico, no qual é possível identificar vários discursos. O professor passa a ser, então, um mediador que auxilia o aluno no processo de entendimento e na busca dos diversos sentidos possíveis. Deixa de transmitir informações, passando a organizar os diferentes discursos, apresentando-os em sala de aula, promovendo a participação e a cooperação dos alunos e, ainda, mantendo e promovendo o respeito às diversas opiniões. Assim, considera-se que o ensino que tem como base a interação começa pela constituição de um ambiente adequado, aberto ao diálogo, que permitirá uma efetiva interação entre o professor e os seus alunos. Nesse espaço é possível participar, conversar, negociar, e, principalmente, constituir-se como sujeito.

Ao fazer uma análise, tanto das produções textuais como das demais atividades desenvolvidas nas diferentes disciplinas, é claramente perceptível o progresso atingido. Essa forma como se trabalha, permite que vários aspectos de um texto sejam tratados com maior enfoque. Por meio disso, com o auxílio de professores bem preparados que realizam as intervenções quanto aos problemas constatados e ajudam a aprimorar o que já se tem domínio, é possível alcançar objetivos traçados e obter sucesso em produções dos diversos gêneros textuais.

CONCLUSÕES

Ao falar em produção textual, entende-se que, para adquirir a habilidade da escrita, é necessário percorrer um longo caminho. Afinal, ninguém aprende a produzir um bom texto da noite para o dia. Muitos alunos associam a escrita com a inspiração. Tanto é que frequentemente ouve-se a seguinte frase: “Hoje não estou inspirado para escrever!”. Na verdade, um bom texto não depende apenas de inspiração, mas requer uma boa dose de técnica e prática.

Nesse sentido, procura-se desenvolver atividades que promovam a interação, possibilitando aos alunos oportunidades para aprimorarem a sua escrita através da construção da textualidade. Dessa forma, a produção textual tem um papel determinante na própria constituição do sujeito que escreve. Ademais, o trabalho com a produção textual no Colégio Tiradentes visa o que está proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 65) que é “formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes”.

Sabe-se que se deparar com uma folha de papel em branco pode, muitas vezes, despertar um sentimento de impotência. No entanto, esse entrave pode ser vencido, sendo necessário o comprometimento tanto do professor, quanto do aluno. A partir dessa concepção, a produção textual

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Linguagens e Artes

é uma atividade que viabiliza a construção e a interdisciplinaridade com as diversas áreas do conhecimento.

Para finalizar, ressalta-se que uma das questões que se enfatiza muito na atualidade é a falta de autoria nos textos. A forma como a produção textual é trabalhada na escola visa dar condições para que o aluno torne-se sujeito de seu texto, seja autor, o que se efetiva a partir dos conhecimentos, seja dos diferentes temas e os processos argumentativos, seja das questões linguísticas e estruturais do texto. Acredita-se, pelo desempenho apresentado pelos alunos, que os objetivos traçados para o trabalho com o texto na escola estejam sendo alcançados.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais + Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definições e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (org.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.